

Sarney: candidato terá que estar em sintonia com o povo

NÚBIA FERRO

PORTO ALEGRE — O candidato a candidato presidencial pelo PMDB José Sarney disse ontem, em visita à capital gaúcha, temer que o partido fique com um candidato que acabe não conquistando os votos do povo. E, mais uma vez, levou para a reflexão dos colegas de partido resultados de pesquisas que o põem em segundo lugar:

— Tenho muito medo de que o povo não apóie o candidato do PMDB se ele não estiver em sintonia com a opinião pública.

Apesar da receptividade fria que o diretório local dispensou a Sarney — tal como fizera na véspera com outro postulante, Roberto Requião — o senador não se intimidou:

— Além de ser o segundo colocado nas pesquisas, o que demonstra minhas possibilidades de levar o partido para o segundo turno das eleições, tenho penetração justamente nas camadas mais pobres da população, onde candidato nenhum tem tão forte.

Antes, em Florianópolis — reducto de seu maior adversário nas prévias, Orestes Quércia — Sarney disse apostar na própria humildade e na persistência para vencer nas prévias. Ele fez cinco horas de campanha na capital catarinense. Recebido por uma pequena comitiva tendo à frente o presidente regional do PMDB, Paulo Afonso Vieira, o líder na Assembléia, deputado Miguel Ximenes, e o suplente José Luiz Cunha — este o único sarneysista de fato — Sarney fez corpo a corpo pensando em conquistar a confiança das lideranças locais.

O ex-presidente novamente se recusou a fazer qualquer comentário sobre as denúncias contra Quércia:

— Confio no bom senso do partido para superar suas dificuldades.



Sarney toma café num bar de Florianópolis com os quercistas Paulo Afonso e Ximenes

Cleide de Oliveira

Quércia confia na vitória e descarta renúncia

SÃO PAULO — O ex-governador Orestes Quércia afirmou ontem a todos com quem conversou que não passa pela sua cabeça renunciar às prévias do PMDB, no próximo dia 15. Até porque, segundo comentou, não existe sinal dentro do partido de que ele possa perder.

— Serei o candidato do PMDB e o futuro presidente da República — afirmou Quércia ao GLOBO, animado com o resultado da reunião dos presidentes dos diretórios regionais. Por 20 votos a um, foi derrotada a proposta do Rio Grande do Sul para que Quércia renunciasse às prévias e que fosse discutida a denúncia por estelionato apresentada pelo Ministério Público ao Superior Tribunal de Justiça (STJ). A denúncia contra o ex-governador foi feita com base no inquérito que apura a denúncia da compra de equipamentos de Israel, que teria ocorrido sem licitação e a preços superfaturados em seu governo.

— Não existe qualquer reflexo da denúncia, ainda não aceita, no resultado das prévias — avaliou o presidente do diretório regional do PMDB de São Paulo, deputado Roberto Rollleberg.

Quércia também acredita nisso. Tanto que continua seu roteiro de viagem em campanha pelas prévias: hoje ele vai a Florianópolis (SC) e Pelotas (RS) e amanhã a João Pessoa (PB) e Fortaleza (CE). Prevendo que a denúncia seria apresentada durante a campanha eleitoral, Quércia instruiu seus seguidores para conversar com os eleitores das prévias sobre esta possibilidade.

— O PMDB está vacinado contra essa perseguição política — comentou José Machado de Campos Filho, um dos maiores articuladores da campanha de Quércia e também acusado na denúncia, porque era o secretário da Fazenda na época.

PMDB mantém prévias e aguarda STJ

BRASÍLIA — O PMDB decidiu ontem manter as prévias que escolherão o candidato do partido à sucessão presidencial, apesar da denúncia contra o ex-governador Orestes Quércia, um dos três postulantes. Numa reunião entre 24 presidentes regionais e integrantes da Executiva, o partido resolveu aguardar o pronunciamento do Superior Tribunal de Justiça (STJ) sobre a acusação contra Quércia. Se o STJ acolher a denúncia do Ministério Público, o presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique, convocará o conselho político do partido.

Apesar das restrições de alguns diretórios a Quércia, prevaleceu no encontro um sentimento corporativo em defesa da imagem do partido. O fato de a denúncia ser considerada inconsistente, inclusive por anti-quercistas e até pelo líder na Câmara, Tarcísio Delgado (MG), que chegou a defini-la como inepta, pesou na decisão de considerá-la um ataque ao próprio partido.

— A denúncia é exclusivamente política e, por ela, Quércia

nunca será condenado — afirmou o criminalista Delgado.

— Precisamos parar de falar mal do PMDB como se o resto fosse uma beleza — argumentou o senador Antônio Mariz (PB).

A única posição contra a manutenção da candidatura de Quércia nas prévias continua sendo a do Rio Grande do Sul, que pede a renúncia do candidato. O presidente do diretório do Paraná, Nivaldo Kruger, também defendeu a renúncia de Quércia, mas acabou apoiando a realização das prévias dia 15. Sua tese, porém, não tem respaldo no partido.

As prévias terão as seguintes regras, aprovadas ontem: votarão todos os membros dos diretórios nacional e estaduais, os delegados nas convenções nacionais e estaduais, oarlamentares, governadores, prefeitos e vices; cada participante terá direito a um voto; só poderá votar quem se filiou até 1º de maio; as impugnações serão julgadas pela Executiva estadual até dia 12; os candidatos poderão indicar três fiscais em cada estado e um para a totalização.